

Jovens do Fica Vivo! lançam videoclipe em Ipatinga

Iniciativa, que teve composição musical e coreográfica do próprio grupo, possibilitou integração com moradores do bairro Bethânia 24 de Maio de 2018 , 18:28
Atualizado em 06 de Junho de 2018 , 13:51

Moradores do bairro Bethânia, em Ipatinga, no Território Vale do Aço, lotaram na noite desta quarta-feira (23.05) a quadra da Escola Municipal Chirlene Cristina Pereira para uma atividade diferente: assistir ao próprio bairro pelo olhar de jovens da comunidade. Em evento que reuniu cerca de 200 pessoas, entre famílias, crianças e lideranças comunitárias, o grupo Insanix, composto por participantes da oficina “Eu me comunico assim”, do programa Fica Vivo!, fez o lançamento oficial do videoclipe “No Passinho do Bethânia”. O vídeo, gravado em ruas, praças e escadarias do bairro, foi todo produzido pelos jovens, desde a escolha dos lugares até a composição da música e a montagem coreográfica.



O clipe foi o produto final de dois meses de trabalho de 15 jovens da regional Ponto Final na oficina “Eu me comunico assim”, que trabalha de forma teórica e prática os diferentes meios de comunicação – mídias sociais, rádio, vídeo, fotografia e jornal – como ferramentas para eles expressarem suas ideias e o que querem mostrar para o mundo. “É um jeito de se comunicarem com o meio em que vivem”, explica aicineira Maíra Souza.

Maíra conta que a ideia de fazer o vídeo veio do próprio grupo. “Como eles gostam muito de dançar e de fazer rimas, surgiu a ideia de fazer algo que juntasse tudo, o vídeo, a dança e a rima, por meio de um videoclipe com uma música original que eles mesmos criariam”, diz. A icineira conta que foram feitas várias dinâmicas com os jovens para trabalhar as questões do bairro, levantando os pontos positivos e os negativos e as questões de acesso à cidade.

Ao longo do projeto, o grupo pôde discutir sua paixão pelo passinho e sua relação com a comunidade e com o programa Fica Vivo!. “A partir daí, eles foram criando a música e escolhendo os pontos de filmagem, de acordo com os lugares que mais gostam e onde se identificam mais”, conta Maíra. O grupo também criou sua própria identidade visual e ajudou na confecção do flyer produzido para divulgar o evento.

Gestora social do Centro de Prevenção à Criminalidade (CPC) de Ipatinga, Martha Coridola afirma que

o enorme envolvimento da comunidade durante o lançamento do videoclipe surpreendeu. “Havia uma mãe perto de mim que ficou elogiando como o Bethânia estava bonito no vídeo. ‘Está até brilhando’, ela disse. Acredito que essa foi uma oportunidade de os moradores enxergarem com outros olhos o lugar em que vivem, e isto é crucial: possibilitar mais as potências do que as fragilidades de um território que é criminalizado o tempo todo”, avalia.

“Os jovens têm muito potencial, e a comunidade também. Quando esses meninos são aplaudidos pelo vídeo, pela dança, a gente vê como é importante possibilitar o acesso à cultura e ao lazer, que também são direitos”, completa Martha.

O lançamento

Parceira do CPC de Ipatinga, a Escola Municipal Chirlene Cristina Pereira abriu suas portas para receber o evento de lançamento do videoclipe “No Passinho do Bethânia”. A festa começou com a disputa da final dos pênaltis da oficina de futsal. Em seguida, foram feitas apresentações das oficinas de capoeira, ritmos e teatro, antes da projeção do videoclipe. Depois, dezenas de jovens participaram da chamada Batalha do Passinho. Os melhores dançarinos foram escolhidos pelo público presente e premiados com medalhas.



“Um dos nossos objetivos era justamente que quem assistisse reconhecesse um orgulho de pertencimento àquela comunidade e um orgulho dos meninos que produziram tudo. E pudemos ver que a reação do público foi muito bacana, houve esse envolvimento”, conta aicineira. “Ficou todo mundo pedindo mais, e vimos como que isso pode se desdobrar em outros eventos. Pudemos perceber o tanto que o passinho significa para aqueles jovens, a potência que tem para mostrar a força e o talento deles”.

Maíra conta que a iniciativa já tem gerado resultados. “Havia jovens em uma praça que fomos fazer as gravações que apareceram depois para fazer as oficinas do Fica Vivo!”, relata. E agora? “O projeto não acabou”, garante a icineira. “O próximo passo é criar um canal do Youtube e páginas no Facebook e no Instagram para os jovens continuarem se expressando e divulgando suas criações”.

Para visualizar o filme do projeto, acesse:

Texto: Luiza Muzzi

Fotos: Divulgação Sesp

[Enviar para impressão](#)